

REGRESSADOS DA EX-RDA EXIGEM INDEMNIZAÇÃO

N. 15/1
92

● Reivindicação surge por alegadamente o Governo ter recebido dinheiro da Alemanha destinado a apoiar os retornados

Cerca de um milhar de moçambicanos regressados da antiga República Democrática Alemã insurgiram-se ontem em Maputo contra as autoridades do Ministério do Trabalho, exigindo o pagamento de um suposto valor disponibilizado pelo Governo alemão em seu apoio bem como a rápida reintegração na vida social do país. Os manifestantes, que se haviam concentrado às primeiras horas defronte daquele ministério, viriam a abandonar o local ao fim da tarde sem contudo alcançarem nenhum resultado satisfatório.

Anossa Reportagem encetou vários esforços com vista a estabelecer contacto com o Ministério do Trabalho, facto que não resultou porque quer o ministro, quer o seu vice se encontravam fora dos seus gabinetes, e mais ninguém se dispôs a falar sobre o assunto.

Entretanto, um alto funcionário da Embaixada alemã em Maputo negou que o Governo do seu país tenha disponibilizado algum dinheiro para apoiar os retornados da ex-RDA.

Os insurgentes acusam o Ministério do Trabalho de haver «comido» milhões de dólares doados pelo Governo alemão em seu apoio e afirmam que o inquérito aberto por esta instituição governamental com vista à sua rápida reintegração na vida social do país não passa de um simples fiasco.

Os manifestantes, que exigem transparência na utilização do suposto dinheiro, dizem que caso tal facto não se verifique, Maputo será em breve «transformado num segundo Zaire», numa alusão aos protestos populares que assolaram aquele país africano.

Um regressado da ex-Alemanha Democrática disse em conversa com o nosso jornal que durante os dez anos da sua estada naquele país da Europa do Leste contribuiu anualmente com cerca de 120 marcos de comparticipação com o Governo moçambicano. Sofria ainda outros descontos na ordem de 10 por cento do salário na certeza de que tal dinheiro seria recuperado após o seu regresso à terra natal. Acrescentou ter informações de que o Governo alemão canalizou milhões de dólares ao país em apoio aos regressados da ex-RDA.

O que se passa é que o dinheiro que recebemos após o regresso não corresponde aos descontos efectuados na Alemanha e do valor doado pelos alemães em apoio à nossa reintegração, não estamos a ver nada. Eles «comeram» o nosso dinheiro. Que venham prestar contas publicamente, exigiu aquele antigo trabalhador na Alemanha.

Um outro moçambicano regressado daquele país da Europa do Leste disse que caso o Ministério do Trabalho não tenha «comido» o dinheiro, então que apareça publicamente alguém de direito para dar uma explicação sobre o que se está a fazer com vista à reintegração deste grupo social na vida do país.

Será que já não pertencemos a este país só pelo facto de termos estado fora durante alguns anos? Que futuro espera o Governo de nós se nos põe à margem da vida

social do país? Seremos nós de facto os culpados desta situação? Queremos o nosso dinheiro e queremos emprego, disse o referido interlocutor.

Tratou-se de uma manifestação pacífica mas com ameaça de violência, pois os insurgentes ergueram barricadas defronte das instalações do Ministério do Trabalho, na Av. 24 de Julho, impedindo o tráfego rodoviário. Alguns automobilistas algo teimosos viram as suas viaturas apedrejadas pela fúria dos manifestantes que ali aguardavam uma voz oficial que se pronunciasse sobre as suas exigências, facto que não chegou a acontecer porque, quer o ministro, quer o vice-ministro do sector se encontravam ausentes dos respectivos gabinetes.

Entretanto, esforços envidados pela nossa Reportagem com vista a encontrar uma versão exacta dos factos resultaram infrutíferos pois o ministro está fora do país em missão de serviço e o seu vice está em gozo da sua licença disciplinar, segundo nos informaram. No Gabinete de Promoção de Emprego desta mesma instituição governamental disseram-nos não haver disponibilidade para tal. Mais tarde soubemos de fonte fidedigna que o ministro do Trabalho encontra-se em Maputo.

O QUE DIZ A EMBAIXADA ALEMÃ

Num contacto estabelecido com a Embaixada da República Federal da Alemanha em Maputo soubemos que este país nunca disponibilizou nenhum dinheiro, quer em dólares, quer em marcos com vista ao apoio dos trabalhadores moçambicanos regressados da antiga RDA.

Niels Breyer, Secretário para a Cooperação Económica e Informação da Embaixada da RFA em Maputo negou que o Governo do seu país tenha dado algum dinheiro com esse propósito mas aceitou que a Alemanha está pronta a ajudar o Governo moçambicano na reintegração dos regressados.

A Alemanha não canalizou nenhum dinheiro para apoiar os moçambicanos regressados ao país, mas está pronta a ajudar o Governo moçambicano na reintegração destes, na vida social, disse Niels Breyer.

O Secretário para a Cooperação Económica e Informação daquela embaixada em Maputo revelou, por outro lado, que a República Federal da Alemanha vai em breve canalizar ao nosso país cerca de quatro milhões de

explicou o interlocutor.

Entretanto, esta é a terceira manifestação dos moçambicanos regressados da Alemanha. A primeira ocorreu em Dezembro de 1990 e exigiam o pagamento dos seus salários. A segunda foi em Abril do ano passado e reclamavam a rápida entrega das suas bagagens.